ANO 23.º — Número 1163 ✦ O Jornal de maior expansão e defensor dos interesses de Guimarães ✦ Domingo, 25 de Abril de 1954

Director, editor e proprietário
Antonino Dias Pinto de Castro

Redacção e Administração:
Rua da Rainha, 56-A
Telef. 4313

Notícias de Guimarães

FUNDADO EM 1932

Composição e impressão:
A' Ex.ma
Sociedade Martins Sarmento
Guimarães

— AVENÇA —

Ao menos... água!

Tem o Estado pela sua Direcção Geral dos Melhoramentos Rurais um bem evidente e justificado interesse pela concessão de subsídios em comparticipação com as autarquias locais para o abastecimento de águas.

Já um momento na minha efémera passagem pela administracão municipal tive a vã preocupação de fazer incidir a mesma administração para o problema das fontes das nossas povoações rurais; mas sem êxito.

Contudo, ainda hoje há freguesias que se abastecem de fontes onde a água se toma mergulhando a vasilha, pelo que se chamam — *fontes de mergulho*.

Das condições higiénicas destas águas, é fácil deduzir o estado, não só pela sua estagnação, como pela sua captação e condução ao lugar da fonte, tantas vezes a rego descoberto, ou atravessando campos onde fermentam os estrumes.

Deste estado deplorável, primitivo, de tantas fontes rurais, provêm infecções e doenças sem conta. Não fosse a população rural beneficiada pelo bom ar, o ar sadio de que se nutrem, e o mal endémico das águas putrefactas penetraria, mais fundo, derrancando-lhes a saúde.

Quis, repito, enfrentar este problema das fontes rurais, apresentando à edilidade uma desenvolvida proposta, da qual recordarei alguns pontos:

a) Percorrer o concelho, colhendo informes e traçando um plano esquemático sobre a natureza das águas públicas de que se servem;

b) Recolher amostras das mesmas águas para estudo hidrológico oficial;

c) Tratar junto das autarquias locais sobre a cooperação que podiam dar ao abastecimento da sua fonte ou fontes;

d) Com a ajuda simultânea da Freguesia, do Estado, do Município, elaborar um plano de conjunto para execução deste problema, que classifico primordial.

E' evidente que, dada a extensão deste notável serviço público, ele preencheria mais que uma gerência ou ano económico. Talvez mesmo que algumas freguesias tivessem de dar o passo a outras; pois que, enquanto umas populações têm o seu «caso local» mais guiado, outras ainda o mantêm num atrasamento manifesto, tornando-se mister entrar na exploração de minas a longa distância, o que torna complexo e dispendioso o abastecimento da fonte.

Impunha-se neste plano, uma vez explorada e conduzida a água para a fonte, que esta fonte se transformasse em pequeno monumento na aldeia, pelo arranjo da sua cantaria, onde a bica de água corrente cantasse o louvor dos povos agradecidos.

E não se julgue que estou sonhando. Há já realizada uma obra semelhante, quanto ao abastecimento de água potável às populações rurais, no concelho de Penafiel. Tenho aqui diante dos meus olhos um relatório ilustrado, publicado, há anos, pela Câmara desse concelho. Em cada freguesia há uma fonte, e, junto desta, um lavadouro. No frontão do tanque fixou-se a data de tão memorável melhoramento de profilaxia social.

Bem modesta foi a Vereação penafidelense; pois já no século passado uma Vereação vimaranense, tendo realizado nas Taipas o melhoramento de uma fonte pública, nela mandou esculpir os seus nomes — não se sabendo o que mais vale, se a água, se o longo epigrama em verso de pé quebrado.

Quisessem os nossos governantes de hoje enfrentar o magno problema das fontes rurais, e a posteridade neles falaria igualmente, com gratidão e louvor.

Assim, de costas pouco menos que voltadas para as aldeias, só colherão o despreso, quando não os efeitos da revolta que acicata os ânimos desses nossos infelicitados conterrâneos, desprovidos de um elemento que é o primordial alimento da vida — a água.

A. L. DE CARVALHO.

Ser Manso e Humilde de Coração

Ser manso e humilde é ter essa doçura
Do néctar que na flor a abelha adora;
E' ter a paz de Cristo uma só hora,
E' beijar à criança a face pura!

O tédio ou o desespero é uma loucura!
Cruel fascínora que brame e chora
Pelo mal que deixou ficar lá fora
Da prisão da sua alma negra, escura!

Oh! ser manso, ser bom, é ser meu Deus
Um pedaço de Ti, Senhor dos Céus,
No sofrimento que esta vida impulsa...

Ser humilde, é sangrar na mesma cruz
Em que Tu, muito humilde, ó bom Jesus,
Foste sangrar sem tédio e sem repulsa!

Outubro de 1953.

AGNELO CORREIA JÚNIOR.

EDITORES E TRADUTORES

Por ISAURA CORREIA DOS SANTOS.

Acontece muito amiúde depararmos com traduções que deturpam, aqui e além, o original, se é que o não mutilaram também com alguns cortes que, por vezes, não se limitam apenas a frases, períodos ou parágrafos. E geralmente, quando assim aparece um trabalho deturpado, vêm os críticos, vêm os leitores que conheçam o original, a protestar, a gritar aos céus, por esse crime que afecta a Obra e o seu autor. O tradutor é criticado, é maltratado, e raríssimas vezes se fala do editor. Este, contudo, é frequentemente e em grande parte culpado do aparecimento de traduções mal feitas. Ora vejamos.

A tradução é um trabalho que se faz sem o prazer que a criação de um original nos dá. Faz-se, ou deve fazer-se, com consciência, sim. Mas quem há que duvide que o principal objectivo do tradutor, objectivo que se sobrepõe a qualquer outro, não seja de ordem monetária?!

Um bom tradutor deve ser bem pago, não só porque isso merece, como, também, porque os bons tradutores não abundam em parte alguma do orbe. Todos nós sabemos que para traduzir bem não basta conhecer profundamente a língua que se vai traduzir. E' necessário *saber escrever*, é necessário *poder penetar na Obra que se traduz e no seu autor.*

Se a Obra narra factos históricos, forçoso se torna que o tradutor saiba bem de História. Se é técnica, forçoso se torna que o tradutor esteja bem relacionado com o assunto que desenvolve. Se é poética, se o tradutor não for poeta deve, pelo menos, sentir profundamente a poesia e ser estilista impecável. E assim por diante e por diante.

Ora, um bom tradutor nestas condições quer e deve ser bem pago. E onde o editor que lhe dê o que o seu trabalho merece? Bem sabemos que o editor tem as suas dificuldades — e daí, em parte, a razão de se interessar, de uma maneira geral, mais pelo preço da tradução do que pela sua qualidade. Vai um jovem estudante, por exemplo, que se julga já capaz de traduzir do francês ou do inglês. Oferece uma tradução por uma quantia insignificante. O editor pensa no negócio. De que livro se trata? Será um daqueles «branquinhos», ou «cor-de-rosa», que da vida mostram sòmente sorrisos, amor, ventura, gozo? Isso servirá maravilhosamente para o nosso público. Está bem feita, a tradução? Não interessa grandemente. O nome estrangeiro do autor, na capa, e um título sugestivo serão suficientes para garantir a venda. O jovem tradutor e editor entram num entendimento. Atrás dessa obra seguem-se outras de igual categoria.

Vai um bom tradutor, com a tradução de uma Obra que se impõe, com a qual gastou muitas semanas, se não meses ou anos, penetrando no seu âmago, procurando, enfim, vencer mil e uma dificuldades de jogos de palavras que aparecem aqui e além, assim como incarnar o autor, na sua maneira de ser, na sua maneira de sentir, e, consequentemente vibrar com ele em cada passo do seu trabalho. Supunhamos que pede pela sua tradução, que tantas energias lhe gastou e tantos conhecimentos lhe exigiu, uma importância equilibrada. O editor fica horrorizado... e não aceita.

Pois bem, se o tradutor vive desafogadamente e traduziu por mero passatempo, não volta possìvelmente a traduzir e busca outro entretenimento, — a não ser, claro, que procure alimentar a vaidade de se exibir como bom tradutor. Cremos, porém, que tal não acontece amiúde.

Mas que fará esse bom tradutor se tiver necessidade de ganhar o seu pão, dizendo *seu* dizemos da família também, depois da recusa do editor? Após certa luta interior, acaba por mudar de tática. Passa a traduzir como se para ganhar um «record» de palavras dactilografadas por minuto. Esmaga o seu amor próprio, esquece os seus deveres para com os autores e o público, esquece, mesmo, o seu nome. O que é preciso, é ganhar uns cobres — visto que sem eles não lhe é possível viver.

Ora bem. As traduções mal feitas apareceram e continuarão a aparecer desde que se não dê remédio ao mal que as causa. Esse remédio está, principalmente, nas mãos dos editores. Que eles passem a não fazer uma espécie de concurso em busca da menor oferta, que eles passem a pagar melhor e a exigir bom trabalho, e as traduções boas, ou, pelo menos, conscienciosas, virão a lume sempre que o queiram. Não lhes é possível dar ao tradutor o justo pagamento pelo seu esforço e saber, tendo em vista os seus grandes encargos e pos-

Tribuna dum Galeno

O B. C. G. em Guimarães

A Tuberculose é hoje a doença endémica que mais estragos produz em muitos países. E Portugal é um dos da primeira fila.

E' certo que o tratamento da Taberculose evoluiu muitíssimo, a tal ponto que diagnosticada a doença no início, quase podemos dizer que a cura é certa. No entanto muitos dos doentes são diagnosticados tardiamente, o seu tratamento não é feito na maioria das vezes, quer por falta de recursos, quer por negligência, conforme manda a técnica, e assistimos assim no geral a uma melhoria subjectiva, a uma verdadeira euforia do doente, que o leva a praticar verdadeiras tropelias durante o tratamento. E' assim que nós vemos doentes tuberculosos, no verdadeiro período de contágio, passeando de dia e de noite, frequentando cafés, cinemas, o trabalho, etc., procurando por todos os meios mostrarem-se recuperados, activos na sociedade contra a vontade e indicações do médico.

Por tudo isto, e para não nos alongarmos, se a doença tem hoje melhor ataque também todos nós andamos mais expostos ao contágio, que surge em qualquer local e onde menos o esperamos.

Urge, portanto, defendermo-nos desse mal, dessa peste branca.

E' o que têm feito países mais civilizados, entre os quais a Dinamarca quase que extinguiu a doença, graças à profilaxia da Tuberculose pelo B. C. G.

Os progressos realizados nesses países do Norte são de tal ordem e de resultados tão animadores que parece ser esse o verdadeiro caminho para debelar tão grande mal.

Portugal enveredou pela mesma técnica na ânsia dos mesmos resultados.

Com o B. C. G. têm sido vacinados milhares de crianças e adultos sem qualquer perigo. Com esta vacina criam-se reacções orgânicas de defesa ou melhor fica-se imunisado contra a tuberculose.

No entanto há que prevenir que as reacções orgânicas são diferentes de indivíduo para indivíduo. O facto de se estar vacinado com o B. C. G. não quere dizer que estamos inteiramente libertos de perigo e que nos podemos expor em qualquer meio de contágio. De maneira alguma, e precisamente porque a vacina confere a uns maior imunidade que a outros. Não podemos portanto dizer que o B. C. G. resolve todos os problemas da profilaxia da tuberculose, o que era uma ingenuidade incompatível com a análise científica da questão, mas o que podemos afirmar é que é uma nova arma de grande valor, absolutamente inofensiva, como se prova entre nós com milhares de vacinações e de reacções gerais nulas e locais muito ligeiras, inferiores às da vacinação anti-variólica.

A campanha lançada pela Direcção Geral de Saúde está-se a intensificar dia a dia. E não pode para já tomar maior incremento devido à falta de vacina em quantidade suficiente, tornando-se imensamente dispendiosa, bem como as provas de Tuberculina.

Sumamente satisfeitos devemos estar com o lançamento da campanha em Guimarães, logo a seguir aos 3 grandes centros de Lisboa, Porto e Coimbra. E' que Guimarães é um dos grandes centros industriais do Norte e por essa razão também esta doença endémica alastra aqui assustadoramente. Não é possível tratando os doentes em si fazer desaparecer tão grande flagelo. Antes pelo contrário, o doente tuberculoso espalhando ao dia milhares de bacilos e convivendo na sociedade, como já referimos, é um foco donde irradia o mal cada vez mais intensamente.

A única barreira é aumentar as defesas orgânicas, o que se está a fazer com o o B. C. G. E como o perigo máximo está na criança, organismo débil e pouco defendido, é para ela que tem de incidir todas as atenções.

Em Guimarães, desde os Asilos, Oficinas de S. José e Escolas Centrais, para já cerca de 1000 crianças, todas elas e os respectivos pais e educadores têm encarado com dignidade e a melhor compreensão tão elevada acção sanitária de medicina social. Para já, embora não esteja elaborada a estatística, podemos contar com 30 a 40 % de crianças alérgicas, isto é, crianças que já tiveram contacto com o bacilo da tuberculose. Felizmente que a maioria destas crianças fizeram a primò-infecção e estão curadas. No entanto muitas dessas crianças com reacção positiva necessitam de exame médico e tratamento adequado.

Esperamos, para bem de todos, que os trabalhos encetados sejam um dia, como cremos, coroados do melhor êxito.

J. S. L.

Dr. Oliveira Salazar

O ilustre Estadista, Professor Doutor António de Oliveira Salazar, festeja no

dia 28 o seu aniversário natalício que coincide com o 26.º aniversário da sua subida ao Poder.

A Sua Ex.ª apresentamos os mais respeitosos cumprimentos.

Tomou posse
o novo
VICE-PRESIDENTE da Câmara Municipal

No Governo Civil de Braga foi empossado na sexta-feira, pelo Chefe do Distrito, no cargo de Vice-Presidente da Câmara Municipal de Guimarães, o sr. Eng.º António Rodrigo de Araújo Pinheiro.

O acto esteve concorrido, tendo assistido muitas pessoas de representação desta cidade, de Vizela e de outros pontos, bem como o sr. Presidente da Câmara e respectiva vereação.

«Notícias de Guimarães» ao renovar os seus cumprimentos respeitosos a S. Ex.ª, faz votos para que a sua acção seja profícua a bem de Guimarães e isenta de dificuldades.

Coronel Mário Cardoso

Partiu para Madrid, em missão oficial, como delegado da Junta Nacional de Educação (Secção de Arqueologia), afim de tomar parte nos trabalhos do IV Congresso Internacional das Ciências Pré e Proto-históricas, que reúne naquela cidade, desde 21 a 27 do corrente, o sr. Coronel Mário Cardoso, muito ilustre Presidente da Sociedade Martins Sarmento, consagrado arqueólogo e figura realçada no meio intelectual vimaranense.

Miragens...

Passou a Quaresma e mais uma vez a comemoração de alguns acontecimentos importantes da vida de Jesus Cristo, despertou a consciência dos povos cristãos para a grandeza daquela Verdade histórica que há perto de dois mil anos abriu novos esplendores de fé e esperança nos seus destinos.

Essa Verdade tem raízes indestrutíveis — ou melhor, dimana da Omnisciência divina que a eterniza como a solução suprema e permanente das angústias, das incertezas e da insatisfação humana. Quer dizer que ela projectou para sempre no destino do Homem a luz da filosofia divina — no Amor e no Sacrifício, na Vida e no Resgate, na Paixão e na Morte de Jesus Cristo.

Deus amou os Homens e deu-lhes, portanto, uma Verdade. Uma Verdade absoluta e indiscutível, a única que pode dar uma grandeza incomensurável — mas compreensível — ao fenómeno espiritual e resolver os porquês misteriosos da existência.

Não interessa verificar até que ponto a Verdade ou a Doutrina de Jesus é criminosamente adulterada, nesta época de egoísmos ferozes e de insensibilidade gritante, de protérvias e de contradições ousadas. A sua essência é imutável e inalterável. Reflecte a Sabedoria divina. Está acima das dúvidas, das meras interpretações racionalistas e dos erros de quem não é capaz de a sentir com a paixão de verdadeiro apostolado.

As vaidades e a inconstância humana passam, são coisas efémeras que se perdem na bruma do tempo, não sem criarem muitas vezes graves conflitos sociais. Mas a Palavra de Deus fica. Esta a grande certeza — a absoluta e indestrutível certeza.

A Quaresma passou, com a emoção e a piedade das almas. ...E valia a pena que passasse o ódio dos corações, que tantas ruínas morais e materiais causa no mundo. E que uma Aleluía de té, de paz e de esperança nos desse a ventura de viver uma vida melhor...

Se ela é tão breve!...

* * *

E' inconcebível a argumentação do Pandita Nehru sobre as razões de domínio da India Portuguesa.

Cremos que depois do recente discurso do Sr. Dr. Oliveira Salazar, nada mais há a acrescentar sobre a justiça e o direito da hegemonia de Portugal em territórios onde se desenham — como muito bem disse — não apenas limites territoriais, mas também fronteiras humanas.

Há ali uma cultura e uma civilização portuguesa inconfundíveis.

O sr. Nehru apela para uma unidade geográfica, sendo certo que o Estado autónomo do Paquistão, em pleno território indostânico, coloca o primeiro ministro da India numa falsa e incoerente posição — tão grave quanto se distancia a população, por razões étnicas, sociais e religiosas, da indiana.

A unidade proclamada aos quatro ventos pelo Sr. Nehru, sempre que aborda as possessões estrangeiras e se refere à Constituição Política da República da India, talvez seja pràticamente irrealizável: o conflito de castas e a «estrutura psicológica do povo indú», são sérios obstáculos.

Referindo-se ao «problema de raças», já o grande Rabindranath Tagore, poeta e pensador indú, afirmava: «Não tendo tomado em conta a constante variabilidade da vida, e sòmente a sua diversidade, a vida escapou-se do regime social que a India criou».

Goa, Damão e Dio não podem constituir entraves à unidade que o Pandita Nehru trás à discussão, sem uma consistência jurídica e social aceitável.

Sob qualquer aspecto, a presença de Portugal na India não se discute. Não tem sequer discussão possível essa presença hegemónica alicerçada em factos históricos que lhe criaram um direito inalienável e secular.

SOUSA MACHADO.

---

síveis dificuldades financeiras? Nesse caso, deixem-se de traduções. Haverá nisso duas vantagens: *acabar com deturpações literárias e habituar o público ao que é nosso.*

Não nos venham dizer que os romancistas, os contistas, os novelistas, os poetas e jornalistas estrangeiros estão muito acima dos nossos. Há, entre aqueles, melhores do que muitos destes, evidentemente que sim, mas também os há *muito piores*. E entre estes, quantos por aí vemos traduzidos, em escaparates com flamejantes reclamos, e nas mãos das gentes! Quantos romances, quantas novelas, quantos contos, quantas crónicas e poemas vemos traduzidos entre nós, sim, em grande realce, sem que tenham valor algum! E quantas revistas preferem traduções, só traduções, que, por vezes, mostram trabalhos de uma pobreza que nem os de um português principiante e de pouco valor...

ISAURA CORREIA SANTOS.

No Meu Cantinho

Terça-feira, dia 20.

O Autor do romance *Unhas Negras* é afásico, inteiramente afásico; mas a sua pena e o seu espírito falam belamente, esplêndidamente.

A carta a acusar a minha referência pequenina, é um monumento de saber ser grato.

* * *

Já vai nos seus 32 anos, a *Voz da Fátima*.

Já é mais que tempo de se crismar em «Voz de Fátima».

Desta vez, traz a conversa do Grande Evangelizador, Padre Lombardi, com a Irmã Lúcia.

E' mais que interessante essa conversa.

* * *

«A Dor de Cristo e a Dor do Homem» era o Fundo Maravilhoso que nos oferecia *A Defesa*, o fomoso Bissemanário eborense.

* * *

E do Jornal do Antonino, não diz nada?

Tinha tanto que dizer!

* * *

Quinta-feira, 22.

Chegaram-me ontem os «Aspectos e figuras do Renascimento em Flandres». (Conferência em Braga, em 21-11-1953).

Logo os devorei sôfregamente.

Assombrou-me e arrasou-me tanto Estudo e tanto Saber!

Que Conferência tão suculenta!

Eu já sabia que o eminente Chico Aldão trabalhava lindamente e muito e sempre. Mas tanto, tanto, não pensava nisso!

* * *

Também ontem devorei o *Cervães* (Daqui a 100 anos), no *Correio* braguês.

Interessantíssima, a meia coluna.

Só não gostei do (Continua).

GERESINO.

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE GUIMARÃES

O prof. sr. Alberto Augusto de Vasconcelos, que durante bastante tempo e com dedicação foi comandante dos Bombeiros Voluntários de Guimarães, demitiu-se desse cargo, tendo-nos participado a atitude tomada e apresentado o seu reconhecimento pelas manifestações de incitamento e louvor aos serviços que dirigiu.

Prof. Alberto Augusto de Vasconcelos

Sentindo a sua decisão, é nosso dever testemunhar-lhe agradecimentos pelas atenções que sempre nos dispensou, ao mesmo tempo que lhe desejamos as maiores prosperidades.

*

A direcção da Humanitária Associação dos Bombeiros Voluntários de Guimarães nomeou comandante interino do respectivo corpo activo o sub-chefe sr. António Ferreira da Cunha e convidou a assumir a efectividade desse cargo o brioso militar e conhecido desportista sr. Cândido Tavares, que aceitou o convite em princípio.

Reconhecidas as qualidades de que o convidado é possuidor, a notícia da escolha do seu nome para o honroso cargo de comandante dos nossos Soldados da Paz, teve o melhor acolhimento e todos desejam, temos a certeza, vê-lo investido nessas funções, pois com isso só terá a lucrar a gloriosa Corporação que tanto tem sabido dignificar Guimarães e a humanitária causa que serve.

Que Cândido Tavares se decida em definitivo, são os votos sinceros que formulamos.

O 3.º CONCERTO da Sociedade «Moreira de Sá»

Realizou-se no dia 23, conforme estava anunciado, no salão nobre da Sociedade Martins Sarmento, o 3.º concerto da actual temporada, que a Sociedade de Concertos «Moreira de Sá» dedicou aos seus associados.

Neste sarau musical apresentou-se a Orquestra de Câmara do Conservatório de Música do Porto, sob a direcção do Prof. François Broos, que executou um programa variado: Ouverture, Sarabande, Rigaudon, (J. B. Lully); Concerto para Piano com acompanhamento de Orquestra (Carlos Seixas); Concerto em Ré menor, (A. Vivaldi); Prelúdio, (Bach); Le Déluge, (Sain-Saëns); e St. Paul's Suite, (G. Holst).

Como solistas fizeram-se ouvir Henri Mouton e Carlos Fontes, violinistas; Madalena Moreira de Sá e Costa, violoncelista, e Hélia Soveral Torres, pianista.

Já aqui se afirmou que os efeitos acústicos do salão onde se vêm realizando os concertos, não satisfazem, circunstância que se verificou mais uma vez a contrariar o virtuosismo de um conjunto equilibrado.

Principalmente no Prelúdio, de Bach, e em St. Paul's Suite, de Holst, a execução da Orquestra foi de molde, porém, a merecer da selecta assistência os aplausos mais calorosos.

O primeiro, é um magnífico trecho musical, com o seu volume de sons que vão da cadência subtil ao rítmo intenso e vibrante.

A Orquestra fez-se ouvir, ainda, num trecho de Schubert, que agradou.

François Broos dirige com sobriedade de gestos e com a naturalidade de quem domina, com segurança, a *técnica* da batuta.

Resultou brilhante a festa realizada pela classe de Alfaiataria e Costura

Conforme noticiámos, a numerosa classe de Alfaiataria e Costura da nossa terra, realizou, no dia 19, a sua festa anual, que decorreu de maneira brilhante.

Antecedida de demonstrações festivas, houve, na Igreja da Misericórdia, missa solene em honra do Patrono da classe, Santo Bom-Homem, celebrada pelo rev. Gaspar Nunes e abrilhantada pelo grupo coral «Santa Cecília», tendo feito prègação alusiva o eloquente orador rev. dr. José de Jesus Ribeiro.

Na romagem ao cemitério incorporaram-se elementos da classe, em elevado número, tendo este acto constituido um verdadeiro preito de saudade pelos colegas falecidos.

O sr. José da Fonseca Freitas colocou algumas flores na campa do sr. Jacinto Ribeiro e proferiu palavras de sentida evocação.

CONFERÊNCIA

Às 11,30 horas, perante numerosa assistência, realizou o sr. Guilherme de Almeida, ilustre Director da Academia de Corte Maguidal, de Lisboa, no salão nobre do Grémio do Comércio, uma interessante conferência sobre Moda e Técnica.

Presidiu o distinto publicista sr. A. L. de Carvalho, ladeado pelas senhoras D. Rosa Maurício Machado e D. Esménia de Matos e pelos srs. António Emílio da Costa Ribeiro e Jacinto José de Sousa Ribeiro.

O conferente, depois da apresentação feita pelo sr. José Maria Pereira, saudou Guimarães que muito admira pela sua história e leu, em seguida, o seu sugestivo trabalho, que despertou muito interesse.

Analisou a evolução da Técnica na Idade Média e na Renascença, explicando curiosos pormenores na Arte de vestir e algumas das principais inovações da Moda que irradiaram de França, determinadas, até certo ponto, por acontecimentos históricos.

O século XIX, com o aparecimento das máquinas de costura em 1851, impôs modificações fundamentais na arte da tesoura, com novas possibilidades técnicas.

O conferente salientou a colaboração progressiva das actividades que para isso contribuiram e os Mestres portugueses — de entre os quais salienta o «Mestre Maia» — que estudaram, com inteligência, os novos sistemas de corte.

Divagou, com brilho, sobre o conceito da Moda, da Arte e da Técnica, tendente à elevação do profissionalismo, sob múltiplos aspectos, terminando por afirmar «que o Alfaiate deve de estar à altura da sua missão técnica e social».

A assistência dispensou-lhe calorosos aplausos.

Em seguida, o sr. A. L. de Carvalho felicitou o conferente pelo seu magnífico estudo, que honra a Academia de corte a que pertence e que deve de ser publicado pelo interesse de que se reveste.

Referiu-se à festa, em vários aspectos e ao belo exemplo de união e de fé que os Alfaiates e Costureiras de Guimarães oferecem — exemplo a seguir por outras classes.

Fez considerações de ordem histórica sobre a evolução do traje em Portugal, dizendo que já no século XIII havia na nossa cidade uma Confraria de Alfaiates, que tinha como Patrono S. Vicente.

No final, foi muito aplaudido.

ALMOÇO DE CONFRATERNIZAÇÃO

O almoço de confraternização, que se realizou na Penha, na Pensão da Montanha, decorreu por entre manifestações de alegre convívio e de franca camaradagem.

Presidiu o sr. A. L. de Carvalho, ladeado pelo sr. Guilherme de Almeida e pelo rev. Gaspar Nunes, vendo-se muitas senhoras, elementos da classe na quase totalidade e algumas pessoas de família.

Na ocasiao própria, falou em primeiro lugar o sr. José da Fonseca Freitas, que fez expressivas afirmações de carácter social e profissional, apelando para a união de todos como factor principal a considerar na solução dos problemas que à classe interessam.

Fez ainda considerações relativas à colaboração das senhoras, a quem dirigiu saudações, agradecendo, em nome da Comissão, aos srs. A. L. de Carvalho e Guilherme de Almeida, o brilho que emprestaram à festa — e, à Imprensa, a sua presença.

O sr. José de Lima, que se deslocou propositadamente de Vigo para assistir à festa dos seus colegas, na sua qualidade de vimaranense, ao usar da palavra confessou-se encantado com tão elevadas manifestações de camaradagem, dizendo que elas têm de continuar no futuro, como um verdadeiro exemplo profissional.

O sr. A. L. de Carvalho, que depois se fez ouvir, teceu considerações sobre a arte e a posição social do Alfaiate, tendo encerrado a série de discursos o sr. Guilherme de Almeida, que louvou a camaradagem dos Alfaiates e Costureiras de Guimarães, como uma lição, enaltecendo as vantagens da confraternização e da união, que só benefícios podem trazer a todos.

Para promover as festas no próximo ano, já foi nomeada uma Comissão composta por elementos de destaque da classe.

A PRÓXIMA VIAGEM PRESIDENCIAL

A pouco mais de um mês do início da viagem presidencial ao Ultramar, respira-se já nas províncias de S. Tomé e Príncipe e Angola um ambiente de alvoroço e entusiasmo das populações, ansiosas por testemunharem ao Chefe do Estado toda a sua dedicação, toda a sua fidelidade de portugueses, que o sabem ser, pelo braço e pelo coração.

A Imprensa ultramarina reflecte claramente o que se espera venha a ser a recepção e o acolhimento triunfais a prestar, em breve, ao Senhor General Craveiro Lopes.

Aquelas duas parcelas do nosso Império africano desejam, de novo, evidenciar, colocar bem alto, o que é e o que vale o maravilhoso esforço colectivo das gentes naquelas sagradas terras lusitanas; o que representa, em conjunto, a obra do Governo da Nação, em prol do fomento do solo ultramarino.

Este, na verdade, o legítimo e insofismável significado da jornada que o ilustre Chefe do Estado inicia no dia 21 de Maio próximo e terminará com a chegada do Senhor General Craveiro Lopes ao Aeroporto da Portela de Sacavém, a 2 de Julho.

O programa da viagem é o seguinte:

No dia 21 de Maio, partida do aeroporto de Lisboa e chegada à Ilha do Sal; 22, partida do Sal e chegada ao aeroporto de S. Tomé; 23, na cidade de S. Tomé; 24, visitas ao interior da Ilha; 25, visita à Ilha do Príncipe, a bordo dum navio de guerra; 26, na cidade de S. Tomé; 27, partida de S. Tomé e chegada ao aeroporto de Luanda; 28, 29 e 30, em Luanda e arredores; 31, Cabinda e Lândana. No dia 1 de Junho, visita ao Maiombe; 2, regresso a Cabinda; 3, Uíge; 4, de Luanda a Vila Salazar, pelo Caminho de Ferro de Malange; 5, de Vila Salazar a Malange; 6, Quedas do Duque de Bragança; 7, Portugália; 8, Vila Luso; 9, Reserva de caça da Cameia; 10, Alto Zambeze; 11, Silva Porto; 12, de Silva Porto a Nova Lisboa, pelo Caminho de Ferro de Benguela; 13, em Nova Lisboa; 14, Colonato da Cela; 15, Colonato de Caconda; 16, de Nova Lisboa a Benguela pelo Caminho de Ferro; 17, em Benguela; 18, Lobito; 19, Lobito e Sá da Bandeira; 20, Quipungo e Matala; 21, Sá da Bandeira e Pereira de Eça; 22, em Sá da Bandeira e arredores; 23, em Sá da Bandeira e Moçâmedes, pelo Caminho de Ferro; 24, em Moçâmedes; 25, visita à Baía dos Tigres, a bordo dum navio de guerra; 26, Novo Redondo; 27, desembarque em Luanda; 28, Massangano; 29, em Luanda; 30, partida para Lisboa com escala por S. Tomé e Sal. No dia 1 de Julho, partida de S. Tomé e chegada ao Sal; 2, partida do Sal e chegada ao aeroporto de Lisboa.

Carta a uma Senhora

(Retardada)

Minha Senhora

Embora o tempo de que disponho para me entregar à leitura de Jornais não seja de molde a torná-lo extensivo à leitura de anúncios que não me proporcionem algum interesse, quis o acaso que no último domingo, dia 4, a melancolia do meu espírito me inclinasse para essa leitura, não para lhe servir de conforto a certas contrariedades a que eu e qualquer outro ser humano estamos sujeitos, mas apenas porque em dias santificados os meus afazeres são beneficiados com certo descanso. Em face disso, não é de estranhar que nesses dias o tempo me chegue para dar satisfação a determinadas curiosidades que são próprias de *quem não vive para comer*, mas que, ao contrário disso, *come para viver e para produzir alguma coisa de útil no seio da sociedade.* Dentro dessa ordem de ideias, assim procedi no referido domingo, e foi, então, que deparei com uma série de anúncios de perspectiva casamenteira e os quais não deixaram de merecer a minha atenção pela forma como em cada um deles se aprecia até que nível de inferioridade chegou o casamento, acto a que faz alusão o revelho adágio — «*Antes que cases, vê o que fazes*». Porém, o sistema anunciativo não é simples fruto dos tempos actuais, visto que a sua existência já vem de longos tempos. Não nos encontramos, portanto, em presença de uma recente inovação perante a constituição de um lar, mas encontramo-nos, sim, perante a continuação, em escala cada vez mais crescente, de transformar em simples aventura essa constituição, quando é certo que se trata de um caso onde devem imperar, de parte a parte, o sentimento do Amor e da Amizade em íntima concordância com as qualidades morais de quem pretender essa união de sagrada e insolúvel projecção no ambiente social. Por isso, minha Senhora, eu considero, em tais circunstâncias, o casamento como uma transacção de efeitos ruinosos quanto ao futuro, salvo num ou noutro caso em que esse processo possa corresponder ao imperativo da felicidade. De resto, *há gostos para todos os paladares*, até mesmo para os mais extravagantes, razão por que os anúncios casamenteiros não fazem a excepção a essa regra. E agora, que a minha melancolia domingueira já se encontra satisfeita com estes comentários, aqui tem V. Ex.ª os anúncios de que lhe falo:

«***Casamento*** — Ourives, 28 anos, educ., modesto, deseja para fins matrimoniais, menina ou senhora honesta, bons sentimentos, com meios de fortuna. Carta a este jornal ao n.º 646.

Casamento — Cavalheiro, 30 anos idade, boa situação, respeitabilidade, deseja corresponder-se com senhora viúva ou divorc. para fins matrimoniais. Carta a este jornal ao n.º 7.

Casamento — Rapaz, de 25 anos, residente em Lourenço Marques, deseja consorciar-se com menina de 17 a 22 anos de idade. Cartas com fotografia e mais informações a: C. F. T. G. J. — Caixa Postal n.º 28 — Lourenço Marques.

Casamento — Senhora de meia idade, católica, educada, boa apresentação, deseja conhecer cavalheiro respeitável, de boas qualidades morais e com meios de fortuna, para fins matrimoniais. Absoluta seriedade. Carta a este jornal ao n.º 691.»

Devo esclarecê-la, minha Senhora, de que assim como condeno o casamento por este meio, igualmente não me conformo com o mesmo quando orientado pelo *planeta* da ganância...

Enfim, V. Ex.ª poderá considerar-me bastante exigente, mas o que não poderá é encontrar em mim falta de coerência nas minhas afirmações, qualquer que seja a sua natureza e a sua responsabilidade.

E nada mais, que já sou demasiado maçador.

De V. Ex.ª
cd.º ven.or e obg.º
X.

Abril de 1954

Teatro Jordão

HOJE, A'S 15 E A'S 21,30 HORAS

APRESENTA

OUTROS TEMPOS

com Vittorio de Sica, Gina Lollobrigida e Amedeo Nazzari.

O famoso filme de *Allessandro Blasetti*, que inaugurou uma nova fórmula de espectáculo.

(Espectáculo para maiores de 18 anos)

TERÇA-FEIRA, 27 — A'S 21,30 HORAS

SEM CONSCIÊNCIA

com Humphrey Bogart-Ted de Corsia.

Os assassinos comprados tinham a morte como negócio...

Um drama forte e de emocionantes episódios...

(Espectáculo para maiores de 18 anos)

QUINTA-FEIRA, 29 — A'S 21,30 HORAS

O LADRÃO DE VENEZA

com Maria Montez e Paul Christian.

A sua espada é arma terrível e os seus ataques imprevistos e audaciosos assombram os inimigos.

(Espectáculo para maiores de 13 anos)

SÁBADO, 1 — A'S 21,30 HORAS

210 *Em Sessão Popular*

A DILIGÊNCIA FANTASMA

(Espectáculo para maiores de 13 anos)

FESTA DAS CRUZES

EM CERZEDELO

Conforme está noticiado, realizam-se as antiquíssimas festas das Cruzes no dia 9 de Maio próximo, com o seguinte programa:

Nos dias 6, 7 e 8 haverá, de manhã, ao meio dia e à noite, o repicar festivo dos sinos e salvas de foguetes a anunciar a festa.

No dia 9 será a freguesia alvoroçada, ao romper da aurora, com a salva de 21 tiros e o repicar dos sinos, anunciando o dia principal. A's 6,30 horas, missa rezada; às 8 horas, dará entrada no largo do Calvário, ricamente ornamentado, a Banda dos Bombeiros Voluntários de Riba d'Ave; às 8,30 horas, missa das crianças da catequese e, em seguida, saída da Procissão do Senhor dos Entrevados; às 11 horas, missa solene a grande instrumental pela capela de Riba d'Ave, sob a regência do capitão Biscaia; ao meio dia, a tradicional troca de roscas a juízes e mordomos da festa; às 15 horas, sermão por um distinto orador sagrado, exercício do Mês de Maria, bênção do Santíssimo Sacramento, terminando com a grandiosa Procissão das Cruzes, que visitará as diversas cruzes espalhadas pelo largo.

Finda a solenidade religiosa, a Banda de música de Riba d'Ave tocará, no seu coreto, pelo resto da tarde, as melhores peças do seu reportório, que animará o arraial, onde se encontram diversos divertimentos, sendo em seguida queimado fogo do ar e de artifício por afamados pirotécnicos da região.

E juíza da festa a sr.ª D. Maria de Sousa Oliveira.

Nota: O local da festa é servido pelas carreiras de caminhetas do Pevidém a Riba d'Ave, Guimarães à Póvoa de Varzim e de Riba d'Ave a Lordelo, a qual dista apenas 5 minutos do local da festa, havendo também carreira eventual de Guimarães a Cerzedelo.

ROMARIA

de N. S.ª da Madre-de-Deus

Realiza-se no próximo dia 2 de Maio, a tradicional Romaria de N. S.ª da Madre-de-Deus, na freguesia de Azurém, constando de novenas preparatórias que principiarão no dia 23, às 20 horas, na capela da Madre-de-Deus, solene conclusão da novena com adoração e prègação, no dia 1 de Maio, e no dia 2 cumprir-se-á o seguinte programa:

A's 9,30 horas, entrada da Banda dos Bombeiros Voluntários desta cidade; às 11 horas, missa cantada com sermão pelo Rev. Dr. José de Jesus Ribeiro, e, de tarde, a tradicional romaria.

Concurso para os C. T. T.

Está aberto concurso para operador dos C. T. T.

Funcionário com prática habilita.

BRIQUETES PEJÃO

INDÚSTRIA — AQUECIMENTO — COZINHA —

A Competidora de Representações, L.da

R. da Raínha n.º 115 — Tel. 4523

GUIMARÃES 171

VIAGENS AO ESTRANGEIRO

Carro de Praça, com toda a comodidade, dispondo de documentação para toda a Europa, pode proporcionar um óptimo e económico passeio.

CONSULTEM

Armindo Soares de Oliveira

Telefone 4554.

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fazem anos:

No dia 26, o nosso prezado amigo sr. Camilo Nogueira da Costa e a interessante menina Maria Isabel Moniz Lima, filha do nosso bom amigo sr. António de Sousa Lima; no dia 27, o nosso prezado amigo sr. Ezequiel de Sousa e a sr.ª D. Maria Luísa da Cunha Ribeiro, esposa do sr. Joaquim da Costa, de Covas; no dia 28, a menina Maria Alberta Teixeira Alves Pinto, os nossos bons amigos srs. João Gonçalves, dr. João Neto, Alexandre Coelho Vilarinho, de Lisboa, Domingos Ribeiro e Gaspar Ribeiro Jordão e a sr.ª D. Maria Amélia Teixeira; no dia 30, o nosso amigo sr. Armindo Duarte, mademoiselle *Rosa Pinto de Faria e a sr.ª D. Amélia de Oliveira Freitas; no dia 1 de Maio, a sr.ª D. Matilde da Costa Teixeira e os nossos bons amigos srs. Joaquim António Gomes da Cunha Machado, Francisco Correia Lopes e Manuel de Freitas; no dia 2,* mesdemoiselles *Altair Tercília de Freitas Marques e Maria Mafalda Dias da Costa, filha do nosso bom amigo sr. Alexandrino Gonçalves da Costa e de sua esposa a sr.ª D. Leonor da Conceição Dias da Costa; as sr.as D. Maria da Conceição Silva Carvalho, D. Maria Beatriz Cardoso Barros M. Araújo Queiroz da Silva Reis e D. Maria do Céu Rebelo e o nosso bom amigo sr. Brúulio Teixeira Carneiro.*

«Notícias de Guimarães» *apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.*

Partidas e chegadas

Regressaram a Lisboa os nossos prezados amigos srs. Eng.º Duarte do Amaral e dr. Serafim Ferreira de Oliveira.

— Estiveram em Lisboa, de onde já regressaram, a passar alguns dias, o sr. Arnaldo Alpoim da Silva Meneses e sua dedicada esposa e o nosso prezado director esposa e filhos.

— Com suas esposas regressaram: à Póvoa de Lanhoso, o sr. dr. Alberto Pita da Costa; a Fronteira, o sr. dr. Júlio Carlos Gomes dos Santos, e a Avanca, o sr. Joaquim Artur Pinto Ribeiro.

— Estiveram nesta cidade a passar as festas da Páscoa os nossos prezados amigos srs. P.e António Alexandre Ferreira de Melo, professor em Viana do Castelo, e João das Neves, ex-chefe da Secretaria da Câmara Municipal.

— Também cumprimentamos nesta cidade o nosso bom amigo sr. José Inácio Rua, de Lisboa, assim como sua esposa a sr.ª D. Alice Nunes Rua e gentil filha a sr.ª D. Maria Margarida Teixeira Rua.

— Cumprimentamos nesta cidade o nosso prezado amigo sr. Francisco Lage Jordão.

— A fim de tomar parte num almoço de confraternização dos finalistas do seu curso do Colégio Militar, encontra-se em Lisboa o nosso prezado amigo sr. Tenente Diamantino Morgado, comandante da G. N. R.

— Teve a gentileza de nos apresentar cumprimentos, que muito agradecemos, o nosso prezado amigo e distinto advogado bracarense sr. dr. Augusto Rego.

— Tivemos o prazer de cumprimentar, nesta cidade, o nosso bom amigo sr. engenheiro Justino de Amorim.

Pedido de casamento

Na passada segunda-feira, pelo nosso prezado amigo sr. António Faria Martins e sua esposa a sr.ª D. Maria Pereira Faria Martins, e para seu filho o sr. Albertino Faria Martins, foi pedida em casamento a gentil menina Maria Fernanda Soares Torcato Ribeiro, filha da sr.ª D. Antónia Mendes Soares Ribeiro e do saudoso industrial desta cidade o sr. Eduardo Torcato Ribeiro.

Aos noivos, desejamos as maiores venturas.

Baptizado

No passado dia 22 e na igreja paroquial de S. Pedro de Azurém, baptizou-se o primogénito da sr.ª D. Maria da Conceição Dias de Castro Fernandes Lobato e do sr. Manuel Pedro Barbosa Lobato, que recebeu o nome de Pedro José Fernandes Lobato.

Foram padrinhos os tios paterno sr. Alvaro José Barbosa Lobato e materna a sr.ª D. Maria Eduarda Dias de Castro Fernandes.

Doentes

Foi operado na clínica do sr. dr. José Tavares, do Porto, o nosso amigo sr. Rafael Jorge Leitão Xavier Pereira, sobrinho do nosso querido amigo sr. Leandro Martins Ribeiro, digno gerente do Banco N. Ultramarino.

Desejamos o seu restabelecimento.

Vida Católica

Mês de Maio

No mês de Maio far-se-á o exercício do mês das flores no Santuário de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, de manhã, na Missa das 6,30 horas, e de tarde, às 18 e 21 horas.

As Missas neste Santuário serão daqui em diante, todos os dias da semana às 6,30, 7,30 e 9 horas, e aos domingos e dias santos às 6,30, 7,30, 9 e 11,30 horas.

Também a pedido de muitas pessoas faremos o exercício da Via Sacra todas as sextas-feiras do ano às 6 horas da tarde.

Peregrinações a Fátima e Nossa Senhora do Pilar de Zaragoza e Lourdes

Em 22 e 23 de Maio e de 3 a 9 de Junho — sob a direcção dos Padres Redentoristas

Percurso: Guimarães, Madrid, Zaragoza, Canfruc, Lourdes, Irum, S. Sebastião, Burgos, Madrid.

O preço é de Esc. 2.300$00, em primeira classe; 1.850$00, em segunda; 1.400$00, em terceira. Neste preço estão incluídos os bilhetes, hotéis, comidas em caminho. As habitações são individuais para os de primeira classe, e para as outras são para duas pessoas.

Passaportes: Cada peregrino tem de arranjar o seu passaporte.

Pede-se encarecidamente a todas as pessoas que queiram tomar parte nestas peregrinações para dar o mais depressa possível os seus nomes.

Lausperene na Ordem Terceira do Carmo

Por ter mudado a hora, o costumado Lausperene mensal passa a realizar-se nesta igreja, na época de verão, sempre no quarto domingo de cada mês, pelas 19 horas.

Pede-se a comparência do maior número de irmãos a tão solene acto.

EXCURSÃO A FÁTIMA

NOS DIAS 12, 13 E 14 DE MAIO

EM LUXUOSO AUTO-CARRO

DA EMPRESA JOÃO CARLOS SOARES

Ida e Volta, 180$00

Marcam-se lugares na

RUA PAIO GALVÃO — STAND N.º 8

TELEFONE, 4458 — GUIMARÃES

205

Deliberações Camarárias

A Câmara, em sua reunião ordinária de quarta-feira, deliberou: Dar a sua colaboração à celebração da «Semana do Ultramar»; mandar proceder à reparação do pavimento do caminho municipal que vai de Nespereira a Guardizela; ao empedramento da estrada municipal de Campelos a Pinheiro do Celeiro, no lugar do Outeiro; ao empedramento da estrada municipal n.º 13 — lanço do Casal à Falperra; mandar proceder à obra de electrificação das freguesias de Briteiros (S. Salvador e Santo Estêvão); aprovar o projecto de ampliação do cemitério da freguesia de S. Cristóvão de Selho e pedir a necessária comparticipação do Estado.

Assistência aos Presos

A direcção da Conferência Feminina de S. Vicente de Paulo, da freguesia de N. S. da Oliveira, vem mais uma vez pedir às pessoas generosas um auxílio para custearem as despesas do almoço aos presos da Cadeia, que lhes será oferecido por ocasião da Comunhão Pascal a realizar, em dia a determinar, dentro de 15 dias. Qualquer das Senhoras da Conferência recebe donativos em dinheiro, géneros, etc., ou a Redacção deste jornal.

Dos Livros

O Lago dos Sonhos Felizes — Novo romance de *João Amaral Júnior.*

Eis um livro sobre o qual se pode dizer com toda a verdade que a sua leitura constitue um agradabilíssimo recreio espiritual. A seu respeito publicou o mui distinto escritor e jornalista, sr. Julião Quintinha, o seguinte:

«A *Colecção Azul* foi muito valorizada com o último romance do ilustre escritor. Não exagero se afirmar que João Amaral Júnior pode colocar-se a par e com vantagem para ele, dos melhores escritores internacionais que cultivam este género de literatura ligeira com dominante característica romântica.»

E depois de considerar o autor um homem de letras de grande probidade, por que as suas narrativas são sempre bem urdidas e bem escritas, acrescenta:

«Neste seu romance fala-nos o autor do amor apaixonante que envolve a vida de uma jovem artista e dum diplomata. Mas que naturalidade, delicadeza, generosidade de sentimentos, que o romancista faz triunfar na personalidade dos protagonistas! Tudo o que revela bondade, harmonia, justiça — eis o que principalmente interessa a este romancista, cujos méritos têm também sido revelados em outros géneros literários. Ao ler este simpático romance, tive a impressão de que estava assistindo ao desenrolar dum filme romântico, a que não falta suave fio musical e um sabor de sonho, que se evola da linda lenda do lago.»

Perfilhamos inteiramente esta justa apreciação e como tal recomendamos aos nossos leitores a leitura de «O Lago dos Sonhos Felizes» como uma das obras mais interessantes editadas pela Livraria Romano Torres.

Inês de Castro na Vida de D. Pedro — por *Mário Domingues.*

Mário Domingues, que conquistou lugar de relevo entre os nossos novelistas, acaba de publicar «Inês de Castro na Vida de D. Pedro», narrativa histórica sobre a vida dos dois amorosos. No Prólogo, o autor explica demoradamente o que foi a época medieval, no sentido de habilitar o leitor a compreender os factos evocados na narrativa. Depois divide o seu trabalho em três capítulos: «Ao sabor da corrente», «O encontro com ele próprio» e «Após o desvairo, a experiência». No primeiro desenha a figura de D. Pedro através da sua infância e adolescência, sublinhando os principais factos que moldaram a sua vontade aos interesses da Côrte. No segundo, traça o quadro da sua vida, com a esposa, D. Constança, o aparecimento de D. Inês de Castro, aia de D. Constança, os amores entre ambos e o golpe violento do Rei D. Afonso IV, mandando decapitar a amante do filho. No último capítulo Mário Domingues passa em revista a vida de D. Pedro como soberano e as suas tentativas para a reabilitação póstuma de Inês de Castro. O autor socorreu-se de documentos coevos para realizar um trabalho honesto, no qual procura restabelecer quanto possível a verdade histórica e colocar os dois enamorados no lugar que julga pertencer-lhes.

«Inês de Castro na Vida de D. Pedro» é a terceira das evocações históricas que Mário Domingues escreveu em outros tantos anos. As outras foram «A Vida Gloriosa do Condestável» e «O Drama e a Glória do Padre António Vieira». Confirma as altas qualidades de Mário Domingues para semelhantes trabalhos, porque as de escritor brilhante já há muito foram demonstradas. E' um livro notável, pelo valor documental, pela serenidade do juízo crítico, pela beleza das descrições, pela elegância da linguagem.

Edição da Livraria Romano Torres e portada sugestiva de António Dominges.

Nota — Far-se-á referência a todas as obras de que nos forem enviados dois exemplares.

A FESTA DAS CRUZES

EM BARCELOS

A risonha e histórica cidade de Barcelos — mercê dum grupo cheio de bairrismo, vai levar a efeito nos dias 1, 2 e 3 de Maio as tradicionais Festas das Cruzes. Estão já profusamente espalhados pelo país os cartazes que o distinto pintor Torres concebeu, com muita arte, anunciando as Festas.

A comissão organizadora, que chamou a si toda a responsabilidade, não se poupa a esforços para que todos os números do programa resultem brilhantes.

Barcelos viverá extraordinàriamente nestes três dias.

Concertos musicais — Marcha da Luz — exibição dos Ranchos da Lapa, Póvoa e Vila do Conde — feérica iluminação, com mais de vinte mil lumes vivos — fogo no rio e no ar — feira franca — concurso pecuário e ainda majestosas solenidades religiosas no templo do Senhor da Cruz, onde virão em piedosa romagem os Pescadores do Norte com o patrocínio de todas as Casas dos Pescadores, levando-se a efeito no Parque da cidade a Festa da Gente do Mar. A estas solenidades presidirá o sr. comandante Henrique Tenreiro, sendo feita uma alocução alusiva, a qual será proferida pelo sr. dr. Trindade Salgueiros.

Francisco Esteves, que faz parte da comissão, mais uma vez demonstrará o seu bairrismo e a sua comprovada competência ainda há pouco tempo posta à prova na Procissão de Passos que foi um retumbante sucesso.

Artur Bastos, António Fontainhas, Alberto Morais Melo e Faro, Manuel Gomes e Simplício de Sousa, são homens que não deixam os seus créditos em mãos alheias e formam a comissão bairrista para que Barcelos cante ao País as suas belezas, as suas tradições e as suas festas.

A. C.

DE LUTO

Pelo falecimento de seu sogro, ocorrido em Vilarinho, guarda luto o sr. Armando Moreira Gomes, a quem apresentamos as nossas condolências.

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Pereira, ao Largo Prior do Crato, Telef. 4250.

OURIVESARIA LOPES

UMA NOVA CASA QUE O EX.MO PÚBLICO DEVE VISITAR

LINDAS JÓIAS
ARTÍSTICAS PRATAS
OBJECTOS DE OURO
GARANTIDAS MARCAS DE RELÓGIOS

Para casamentos, aniversários e baptizados, tudo encontrará a módicos preços nesta casa

RUA DA RAÍNHA D. MARIA II, 96

(Junto ao Castelo dos Almadas)

GUIMARÃES

200

Peregrinação pelo Termo de Guimarães

"A história do povo é a história das instituições municipais"

Gama Barros.

A' Ex.ma Câmara Municipal

70) Of. **EDUARDO DE ALMEIDA.**

II

Não pode tomar-se como rigorosamente exacta em pleno sentido esta afirmativa, se bem que certa é em muitos casos, como o testemunham bastantes documentos. A agressividade soberana e prepotente não só em restringir como em agravar a coroa, então o «sumo império», era uma das formas da luta pelo absoluto predomínio do poder eclesiástico, que, havendo-se esboçado logo nas primeiras linhas da nossa vida nacional, se fora avultando e atingira séria gravidade no tempo de Afonso III, que a sustentou com astúcia e pertinácia, não obstante as cortes de Santarém de 1273 e as bulas cominatórias de Gregório X: o oneramento dos bens apossados à coroa ou desta obtidos por doação seria, porventura muitas vezes sob a invocação de religiosas obrigações, assim a marca do novo senhor. Mas deve reconhecer-se, como se tem aliás escrito e demonstrado, que à acção patronal dos mosteiros se deve muito incremento regional de cultura agrícola. E ainda que, revocando-nos ao nosso ponto, em muitos casos, sob os bens da coroa esta impusera tão pesados e complexos tributos que, naquele mesmo reinado, se reconheceu a necessidade de os simplificar, tornando possível reduzir a numerário muitos dos pagos em géneros, exigência ainda agravada pela abusiva forma da cobrança e ganância ou crueldade dos exactores. «Nas terras dos Reguengos, ainda quando haviam sido transmitidas em pleno domínio aos povoadores e cultivadores, as prestações agrárias, foros e tributos que as oneravam, eram por via de regra muito maiores de que nas outras terras, não reservadas ao tempo da conquista.....» (*Silva Ferrão* — Repertório Comentado sobre Foraes e Doações Regias, vol. I, pág. 9).

A leitura das Inq. revelou-nos a múltipla variedade nas miunças ou direituras — as teigas de cereais, as quartas de vinho, as espátulas com as costelas, cabritos, ovelhas, cordeiros, leitões, capões, galinhas, ovos, manteiga, castanhas, as frutas, as varas de bragal, e a eiradiga, a meitiga, a lagariza, a pedida... Nem todas as regiões seriam igualmente beneficiadas ou aliviadas de encargo difícil de satisfazer em géneros, a quando da redução desses direitos a numerário — na região vimaranense, por exemplo, onde, então, os reis permaneciam por largo espaço ou vinham com frequência, havia de persistir, pelas necessidades da mantença da côrte e séquito, o pagamento em géneros.

Essas prestações agrárias eram reguladas pelos forais e pelos contratos de emprazamento e abrangiam tanto os reguengos como, em parte e por vezes, as terras concedidas por doação, embora estas ficassem por esse facto sujeitas às novas exigências dos donatários. Áqueles recuados tempos não pode aplicar-se a noção do nosso direito civil ao distinguir os domínios — directo e útil. O directo, como já acentuei, era meramente o título de senhorio e em muitos casos do que hoje denominamos propriedade imperfeita, por isso mesmo que limitada no uso dos direitos reais e na sua alienação ou transmissão. O emprazamento perpétuo e hereditário constituia de certo modo uma adquirição de propriedade. Raro esse proprietário — a não ser, como se disse, no caso do herdador — deixava de emprazar, como qualquer outro, as terras e raro ainda era o sub-enfiteuta quem as laborava, mas sim o arrendatário, o nosso lavrador-caseiro. Na tecnologia moderna, a quem, de entre estes, cabe o domínio útil? Talvez a todos, menos ao verdadeiro... que tira, afinal, a menor utilidade. E essa amarga e laboriosamente penada. Ele, afinal, utiliza a terra e, utilizando-a, com o pagar da sua renda entrega ao arrendador os cereais e o vinho, com que o sustenta e converte em dinheiro para pagar, às vezes com certa ração de géneros, o foro ou censo do prazo: renda agravada, assim, por este processo de sucessão de senhorios, mais ou menos directos e apenas úteis entre si.

Continua.

DESPORTO

A CAMPANHA dos 5.000 Sócios

Publicamos hoje uma outra lista de novos sócios auxiliares e efectivos do Vitória. Como de costume Nossa Terra, por intermédio da sua população, do seu comércio e da sua indústria, corresponde a mais um apelo que lhe foi feito.

Era necessário que assim acontecesse e felizmente podemos afirmar que a Campanha agora iniciada vai alcançar totalmente o fim em vista.

O Vitória precisa de uma grande massa associativa para atingir ainda uma maior projecção, fazendo repercutir o nome de Guimarães cada vez mais alto. Sòmente com o auxílio de todos isso será possível e assim a actual Direcção do Clube tem diligenciado alcançar os meios que possibilitem ao Vitória vida desafogada, para que o nosso primeiro Clube possa corresponder totalmente ao valor do Estádio que a Câmara Municipal lhe prometeu construir.

A obra do Vitória já é gloriosa, mas com a ajuda de agora subirá, estamos certos, a uma situação de que nos vamos sinceramente orgulhar.

Guimarães, continuamos a confiar no bairrismo da tua população!

A Campanha dos 5.000 Sócios há-de atingir o número desejado, pois todos se devem lembrar que o Vitória é o maior porta-voz da sua Cidade e do seu Concelho.

Sócios efectivos: 82.

Sócios auxiliares:

Guimarães — Manuel C. Martins e Roberto Victor Germano, Sucr.

Pevidém — Empresa Industrial do Pevidém, L.ª, Francisco Pinto Lisboa, Sucr., João Ribeiro do Cunha, Filhos & C.ª, L.ª, Adelino Ribeiro da Abreu e Fábrica de Tecidos de Santo António, L.ª.

Lisboa — John W. Nolte, L.ª.

Parto — Companhia de Fiação e Tecidos de Fafe, E. Brunner & C.ª, Pedro Gomes, L.ª, Afonso Pinto de Magalhães, António Rocha Ferreira, Alfredo Barros & Irmão e José Henrique Vilar & Irmão.

Braga — Manuel Ferreira (Casa Salsa).

Total: 16.

Aumentaram as suas cotas os sócios auxiliares, de Guimarães — Pastelaria Vimaranense.

CAMPISMO

No próximo mês de Junho e em comemoração do IV Aniversário da filiação do primeiro grupo campista, desta cidade, vai o Núcleo Campista «Aqui Nasceu Portugal» organizar um acampamento, para o qual já pediu o deferimento da Federação Portuguesa de Campismo. Para mais esta confraternização campista, vão ser endereçados convites aos clubes do Porto, Lisboa, Braga, Monção, Viana do Castelo, Póvoa de Varzim, Aveiro, Figueira da Foz, etc., etc.

E' de lastimar que Guimarães ainda não possua um recinto condigno para receber os campistas, quer nacionais ou estrangeiros, que nos visitam todos os anos. Muito se prometeu, mas pouco ou nada se fez para suprimir tal falta.

Poucas cidades se orgulham de possuir, como nós, locais tão atraentes para a prática do campismo. Não obstante, possuem terrenos reservados e decentemente limpos que causam verdadeira admiração a quem como nós se sente obrigado por vezes e pela força das circunstâncias a utilizá-los.

TUBOS GALVANIZADOS
Unicos importadores no Concelho: 170
A Competidora de Representações, L.da
Descontos a Revendedores
R. da Raínha n.º 115 — Tel. 4523
GUIMARÃES

Prevenção

Alguns dos meus inquilinos da Rua Padre Gaspar Roriz, de há tempo que recusam pagar as rendas devidas, alegando falsa e desonestamente que os prédios ocupados me não pertencem.

Para os convencer do contrário, vou promover judicialmente o despejo dos prédios ou dependências dos mesmos por eles ocupados e coagir os relapsos ao pagamento das rendas em dívida.

Guimarães, 20 de Abril de 1954.

212 *M. Sousa Guedes.*

CARTAS AO DIRECTOR

Senhor Director do «Notícias de Guimarães» — Guimarães.

Quer A. M., por cujas iniciais se subscreve o sr. António de Macedo, do Largo do Serralho, dar por findas as suas considerações sobre o falado «caso do Serralho».

Quer este sr. iniciador duma questão que não chega a valer o porco, que lhe responda novamente a tão intoxicante e nauseabundo fraseado.

Uma vez que apresentou a sua defesa no seu engraçado arrazoado, continuemos então divertindo os leitores do «Notícias» à falta duma secção de humorismo.

Quanto ao «encomendado arrazoado», digo-lhe que para responder-lhe não necessitei de qualquer «gigante» por se tratar de palavriado de trazer por casa, linguagem corrente e igual à daquele gigante alfaiate chamado D. Caio que conseguiu chegar triunfante ao fim duma batalha matando nada mais, nada menos que sete moscas.

O gaz carbónico da forja continua pelos vistos a incomodar o nosso amigo «de Macedo», razão porque trabalha com portas e janelas fechadas, — e sabe-se lá se este gaz à mistura com as inalações provenientes da corte aonde guarda o bicho, provocam quìmicamente aquelas cinzas que ùltimamente tem aparecido lá para os lados do Japão!...

Cuidado sr. de Macedo. Olhe que a penicilina extraiu-se do bolor!... Acho que o melhor é dedicar-se ao estudo da composição destes gases porque muitas vezes as coisas saem de quem menos parece...

Afirma o sr. de Macedo que o suíno é dele; eu também não disse que não era dele, apenas afirmei que vivia com ele, nem pretendo também partilhar das suas «apetitosas febras», pois deve tratar-se dum bicho muito anémico por viver num cubículo sem ar nem luz, e nem ao menos uma banhoca lá de longe a longe... Estou em acreditar que nem mesmo o nosso amigo comerá dele; não deve chegar ao fim do tempo.

Assim já os estimados leitores podem ficar a saber quem é o sr. do porco, pois que alguns tinham dúvidas nas suas iniciais.

Prometo não mais voltar à lide desta ridícula questiúncula por a minha «sensibilidade olfática» não aguentar mais tão pestilenta questão.

Subscreve-se muito atenciosamente

DE FARIA.

N. da R. — Damos por encerrado, com a publicação desta carta, o incidente havido entre visinhos.

Lede e assinai o Notícias de Guimarães

O PROBLEMA AGRÁRIO

O problema agrícola é, em Portugal, assunto de extraordinária e permanente importância, o que se compreende, visto que a população aumenta constantemente de densidade e não só as áreas de cultivo não se desenvolvem, como até os próprios meios de produção se limitam, na grande e esmagadora maioria dos casos, aos mais elementares e primitivos. Portanto, o actual desiquilíbrio entre a produção e o consumo tende a agravar-se, não só pelas razões acima apontadas, mas também porque os novos hábitos contraídos em contacto com as influências dos povos que nos rodeiam provocam em nós, incessantemente, novas necessidades, que só podem ser satisfeitas mediante a importação, paliativo que não pode perdurar, a não ser que, pelo menos em troca do que se importa, tenhamos algo para exportar.

E' claro que o assunto da alimentação do nosso país e das respectivas normas e processos de actividade agrícola, é apenas pequeno parágrafo do colossal problema da alimentação dos habitantes de todos os povos do mundo, o que é, evidentemente, obra muito mais séria, grave e complexa, exigindo, portanto, estudos mais circunstanciados e soluções mais drásticas e ousadas, entre as quais seria preciso considerar o problema demográfico, o da produção geográfica (zonas de cultivo adequadas a cada região, etc.), a industrialização da actividade agrícola, que exige, por mais económica, a criação de grandes granjas onde o cavador é substituido pelo mecânico e o engenheiro ocupa o lugar do anacrónico feitor.

Tudo indica (tomando como ponto de referência o que se passa na Escandinávia, na Califórnia, na Austrália, etc.) que o camponês do futuro será um cidadão culto, perito e técnico na sua profissão, o que, só por si, é elemento de capital importância, pois muito há a esperar da racionalização do trabalho e do tratamento científico das terras e das culturas, trabalho que não pode ser feito convenientemente por quem não tenha preparação cultural adequada.

Entretanto, e apenas circunscrito ao problema agrário em Portugal nada perderiam os estudiosos se consultassem a magnífica lição que o dr. Mário Gonçalves Viana pronunciou na Tribuna da Liga de Profilaxia Social, subordinada ao tema «O Problema Agrícola Português considerado à luz da psicologia, da pedagogia e da sociologia» e que foi incluída num dos nossos Cadernos Culturais, pois tratava-se, realmente, de uma obra digna do estudo dos que se interessam pela matéria.

Anunciai no Notícias de Guimarães

Ofertas e Procuras

Aluga-se na freguesia de Brito moagem montada e motorizada com garagem ou sem garagem;
— Também se alugam dois barracões para qualquer oficina de indústria. Tudo com luz e água.
Tratar com Joaquim Ferreira de Campos — Brito — Guimarães — Telefone, *4572*. 100

Quinta VENDE-SE, em S. Martinho de Leitões, denominada do *Cabo*. Rende 7 1/2 de cereais. Tratar com Martinho da Silva — Guimarães. 123

Quarto Aluga-se um quarto mobilado, perto do centro da cidade, servido de banho. 128

Passa-se estabelecimento na Rua de S. Dâmaso, 141-143, de Vinhos e Casa de Pasto, com muita clientela, por motivo de retirada para o Brasil. 195

Alugam-se 2 lojas, uma na rua Conde D. Henrique n.os 5 e 7, outra na rua Francisco Agra n.os 65 e 67.
Falar no n.º 89 do Largo Martins Sarmento, Telef. 4352. 195

Teares Compra-se licença de 2 teares, condicionados, para algodão.
Falar a J. R. Almeida, Largo da Estação, 58. 203

CASAS Alugam-se 2 com 5 e 7 divisões, na Rua de S. Torcato — Guimarães. Têm luz, água quente e fria na cozinha e quarto de banho, e algum terreno. 208

CASA -- Precisa-se Com quintal e no centro da cidade. Informar esta redacção. 207

Casas Vendem-se 2, prontas, nesta cidade.
Esta redacção informa. 211

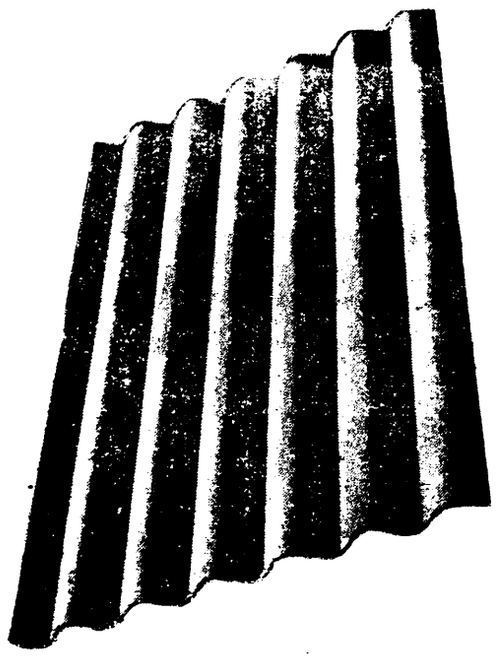
CASA DE BOM RENDIMENTO — Vende-se uma no centro da cidade de Braga — com rendimento anual de 18 contos.
Falar a Casimiro Soares — Largo de João Franco, 12.

Passa-se Estabelecimento com montra na Rua da Raínha D. Maria II.
Informa esta redacção. 209

Vende-se Uma Quinta, no lugar da Vinha da Pedra, freguesia de Fareja, concelho de Fafe, com todas as suas pertenças. Carta à redacção às iniciais J. M. 213

CASA ESTRELA
SAPATARIA
Rua de S. Dâmaso, 121-123
(Junto à Marisqueira) 185
Consertos e limpesas de calçado
Calçado novo e por medida
Mande consertar calçado nesta Casa.

«CARI»
Casimiro Ribeiro
Obras Públicas e Edificações Gerais
TELEFONE 4609 PEVIDÉM End. Teleg. CARI 60

NOVINCO

Chapas onduladas para coberturas, lisas para tetos, depósitos e todo o material em fibrocimento 192
SOUSA & FERREIRA, L.da
GUIMARÃES

FIBRA ARTIFICIAL
PHRIX 8
Agentes-Depositários
WANDSCHNEIDER & C.ª, L.da
R. Cândido dos Reis, 74-2.º
TELEF. {Est. 17 / Comp. 21 404} PORTO

Horário das Carreiras de Passageiros entre Guimarães (Est.) e Famalicão (Est.)
Concessionário. JOÃO CARLOS SOARES
RUA PAIO GALVÃO — STAND 8 — GUIMARÃES
TELEFONE, 4458

Diárias		Às quartas-feiras e sábados		Aos Domingos	
2.as, 3.as, 5.as e sextas-feiras		Dias de mercado em Famalicão e Guimarães		Possibilitando assistir aos jogos de Futebol em Famalicão e Guimarães	
Part. Guim.	Part. Famal.	Part. Guim.	Part. Famal.	Part. Guim.	Part. Famal.
7,15	7,50 (a)	7,15	7,50 (a)	7,15	7,50 (a)
9,35	10,20	9,35	10,20	9,35	10,20
11,40	12,05	10,35	11,15	11,40	12,05
14,35	15,	11,40	12,05	13,15	13,55
16,15	17,35	13,15	13,55	14,35	15,
18,30 (a)	18,45	14,35	15,	16,15	17,35
		15,30	16,30	17,35	18,45
		16,15	17,35	18,30 (a)	20,10
		17,35	18,45		
		18,30 (a)	20,10		

(a) Esta circulação é substituída de 15 de Julho a 31 de Outubro pela carreira da Póvoa de Varzim.

Estas carreiras têm ligações em Famalicão (Est.) para o Porto, Minho e Póvoa de Varzim.

206

Agentes Transitários e Camionistas
Encarregam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação.
Sua Recolha ou entrega no Domicílio.
JOSÉ DE MELLO & C.ª
Casa fundada em 1828
ESCRITÓRIOS: *Rua Nova de Alfândega n.º 67 — PORTO*
com *Armazém de Retem e Depósitos*
(Área coberta: 3.000 metros quadrados.)
EM MATOSINHOS: 12
R. de Brito Capelo n.º 912 e R. de Roberto Ivens n.º 903
Telefones: 21073 e 21074 — Mat. 647 — Est. 57

J. MONTENEGRO
ELECTRICIDADE MÁQUINAS GUIMARÃES
LARGO 28 DE MAIO, 78-1.º
Telefone 4510
GUIMARAES 72

FLATEVAR
PINTURA MATE LAVÁVEL ANTISSÉPTICA
38 CORES 204
Agente: Domingos Cosme Baptista Vieira
Depositários: João Garcia & C.ª, L.da
GUIMARÃES
MÁRIO COSTA & C.ª, L.da
PORTO LISBOA